

CLIPPING CONSULTIVO

DE 29 DE OUTUBRO A 04 DE NOVEMBRO DE 2011

73ª EDIÇÃO

Almeida
CORPORATE LAW

CLIPPING CONSULTIVO

DE 29 DE OUTUBRO A 04 DE NOVEMBRO DE 2011

EDIÇÃO 73ª

CONCORRENCIAL.....	3
SÃO MARTINHO COMPRA 32% DA USINA SANTA CRUZ.....	3
NEGOCIAÇÃO ENTRE BRF E DOUX CAUSA MAL-ESTAR NO CADE	4
FUSÕES E AQUISIÇÕES	6
BERLANDA INCORPORA REDE GAVAZZONI EM SANTA CATARINA	6
BRAZIL PHARMA COMPRA A REDE BIG BEN POR R\$ 460 MILHÕES.....	7
YAHOO ANUNCIA ACORDO PARA AQUISIÇÃO DA INTERCLICK.....	7
TIM CONCLUI A COMPRA DA AES ATIMUS	8
ANGLO-RUSSA FECHA AQUISIÇÃO DE 45% DA HRT POR US\$ 1 BILHÃO.....	8
MERCADO DE CAPITALIS.....	11
INEPAR ENERGIA APROVA COMITÊ INDEPENDENTE PARA AVALIAR INCORPORAÇÃO.....	11
DELOITTE PAGA R\$ 1 MILHÃO PARA ENCERRAR PROCESSO NA CVM.....	12
INFRAESTRUTURA.....	13
CONSÓRCIO DE BELO MONTE DEVE ANTECIPAR AÇÕES COMPENSATÓRIAS	13
FINANCIAMENTOS DO BNDES E IMOBILIÁRIO SÃO MONITORADOS PELO MERCADO	14

CONCORRENCIAL

SÃO MARTINHO COMPRA 32% DA USINA SANTA CRUZ

O Grupo São Martinho anunciou ontem a compra de 32,18% da usina Santa Cruz, localizada em Américo Brasiliense, interior paulista. Além da fatia na usina, o São Martinho adquiriu também 17,97% da Agropecuária Boa Vista S/A, que detém as terras onde ficam as usinas e a cana-de-açúcar da Santa Cruz.

"Como a Santa Cruz possui ações da Boa Vista, vamos ter 32,52% da Boa Vista por meio de participação direta e indireta", disse o presidente da São Martinho, Fábio Venturelli. Segundo ele, a empresa vai desembolsar R\$ 187,4 milhões pelas participações na Santa Cruz e na Agropecuária Boa Vista.

Esse total será pago em três parcelas, sem correção monetária. "Vamos pagar com a própria eficiência de nossa operação e isto não irá afetar o nosso endividamento", disse. O Grupo São Martinho possui um dos menores endividamentos do setor, com uma relação entre dívida e geração de caixa (Ebitda) inferior a 1.

Do total desembolsado, R\$ 55,5 milhões irão para o pagamento da usina e R\$ 131,9 milhões para a compra das terras. A primeira parcela, de R\$ 59,4 milhões, será paga no ato. Outros R\$ 63 milhões serão pagos em um ano e R\$ 67 milhões, em dois anos.

A usina Santa Cruz possui uma capacidade de moagem de 4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, que está completamente tomada, de acordo com Venturelli. O executivo afirma que a empresa produziu, na safra 2010/11, 300 mil toneladas de açúcar e 150 milhões de litros de etanol. "Ela conta com 90% de cana própria, sendo 42% em terras próprias, com 84% da colheita mecanizada e 92% do plantio mecanizado. É uma das mais modernas usinas do País, em linha com as outras unidades do Grupo São Martinho", disse.

Com a participação da Santa Cruz, o Grupo São Martinho passa a ter uma capacidade de processamento de 16,5 milhões de toneladas por ano - o grupo figura na lista das dez primeiras usinas do País por produção e das cinco maiores por receita. A Santa Cruz também produz 240 mil megawatts/hora de bioeletricidade, dos quais 175 mil megawatts foram comercializados no leilão de fontes alternativas de 2007 a um

preço de R\$ 160 por MW. Em 2010, a Santa Cruz teve uma receita de R\$ 481 milhões e um Ebitda ajustado de R\$ 217 milhões, atingindo uma margem de 47,6%.

"Vamos ter ganhos significativos em sinergia com a Santa Cruz, principalmente no corte, carregamento, transporte e plantio da cana, que respondem por 75% dos custos de produção", disse Venturelli. O Grupo São Martinho tem o direito de preferência para adquirir o controle da Santa Cruz e, nesse caso, a Santa Cruz quer ações da Agropecuária Boa Vista como pagamento. Nesse momento, será criado um conselho de administração com cinco membros, onde a São Martinho terá duas cadeiras.

De acordo com Venturelli, o Grupo São Martinho entrou na Santa Cruz adquirindo ações de minoritários que quiseram sair da empresa. Com a entrada da São Martinho, a Luiz Ometto Participações permanece como principal acionista, com 55,31% do controle. Outros minoritários detêm 12,51% de participação, ficando o restante com o São Martinho.

A compra da Santa Cruz se deu por valores abaixo dos registrados no mercado atualmente. A usina Santa Cruz saiu por cerca de US\$ 89 por tonelada,

ante US\$ 130 registrados recentemente. Além disso, se for descontado o valor atribuído à venda de energia elétrica da cogeração, o negócio saiu a US\$ 69 por tonelada. Em relação ao total pago pelas terras da Boa Vista, a São Martinho desembolsou cerca de R\$ 50 mil por alqueire. Recentemente, as terras da São Martinho em Pradópolis (SP) foram avaliadas em R\$ 84,7 mil por alqueire.

Fonte: Estado de São Paulo

NEGOCIAÇÃO ENTRE BRF E DOUX CAUSA MAL-ESTAR NO CADE

Órgão antitruste acredita que a BRF está dando sinais de que pretende expandir as suas aquisições Brasília, DF, 1 de Novembro de 2011 - As negociações da BRF - Brasil Foods com a Doux Frangosul estão causando mal-estar no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) do Ministério da Justiça.

O órgão antitruste acredita que a BRF está dando sinais de que pretende expandir as suas aquisições, antes mesmo do cumprimento das medidas que foram impostas para a aprovação da compra da Sadia pela Perdigão, que deu origem à companhia.

O problema é que as medidas que foram acertadas pela BRF com o Cade envolvem justamente a venda de plantas e de outros ativos, como centrais de abates de animais, até março de 2012. A companhia estaria, portanto, fazendo um movimento contrário ao que foi determinado pelo órgão antitruste, pois está comprando novos ativos no momento em que deveria vendê-los.

As últimas consequências desse movimento podem ser a revisão do acordo que aprovou a compra da Sadia pela Perdigão. "Nós vamos ter que tomar providências necessárias no caso Doux", disse ao Valor o conselheiro Ricardo Ruiz, sem antecipar o que pretende fazer.

Primeiro, ele pretende pedir informações sobre as negociações da companhia para adquirir uma planta de suínos da Doux. "Estamos nos informando para saber o que está acontecendo", completou Ruiz. Em seguida, o conselheiro vai se reunir com os demais integrantes do Cade para decidir se há a necessidade de adotar medidas mais duras. No limite, o órgão pode concluir que a companhia não estaria cumprindo o Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) - nome técnico do acordo que foi assinado para a aprovação da compra da Sadia

com condições a serem seguidas pela BRF.

Isso porque o TCD indica que o Cade concluiu que a BRF chegou a um limite de aquisições. Ela não poderia crescer através da compra de companhias concorrentes, ou mesmo de parte dessas empresas, como está ocorrendo nas negociações com a Doux. A BRF estaria autorizada a crescer através da expansão da sua atual capacidade produtiva. Ou seja, a empresa pode investir e ampliar a sua produção, mas não estaria autorizada a adquirir concorrentes, pois o órgão antitruste concluiu que, nesse ponto, ela chegou num limite.

Os conselheiros avaliam que há um problema adicional no processo de coleta de informações a respeito das negociações com a Doux: a BRF estaria passando informações num dia para o Cade e tomando atitudes um pouco diferentes no outro. Na terça-feira, integrantes da empresa estiveram no Cade para tranquilizar os conselheiros quanto a eventuais notícias de que estaria planejando adquirir concorrentes. A reunião funcionou como uma "bandeira branca", um sinal de que a companhia pretende cumprir as condições, sem melindrar o órgão antitruste.

Um dia depois, a empresa declarou que pretende comprar a planta de suínos da Doux, o que foi visto pelos conselheiros como a eventual eliminação de um concorrente.

Ao aprovar a compra da Sadia, em julho, o Cade concordou com a venda de um pacote de ativos equivalente a 730 mil toneladas de produtos para uma única companhia. O objetivo é o de aumentar o poder de um concorrente da BRF. Agora, a avaliação interna do órgão antitruste é a de que o TCD deu a indicação de que a empresa não poderia adquirir concorrentes ao menos até março, quando o pacote de ativos será vendido à concorrência.

Fonte: Valor

Fusões e Aquisições

BERLANDA INCORPORA REDE GAVAZZONI EM SANTA CATARINA

A rede de lojas Berlanda, com sede em Curitiba no meio Oeste catarinense, acaba de incorporar a rede Gavazzoni, de Campos Novos, com 30 unidades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O valor da transação não foi revelado.

Com o negócio, a Berlanda fechará o ano com 187 pontos de venda nos três Estados do Sul.

Segundo Nilson Berlanda, presidente da rede, há sobreposição do número de unidades em 20 das 30 cidades em que a Gavazzoni mantém lojas. A estratégia será atuar com as duas marcas por um prazo de até cinco anos.

A rede faturava cerca de R\$ 1,5 milhão por mês, mas segundo Berlanda, há potencial para ampliar o volume de vendas para até R\$ 6 milhões mensais com investimento na contratação de novos funcionários e ampliação do mix de produtos. Segundo o empresário, serão contratados novos trabalhadores, fazendo com que a equipe cresça dos atuais 250 para 350 pessoas até o final do ano.

Com o negócio, a Berlanda redimensiona as expectativas de faturamento para 2011. Segundo o presidente, o volume de vendas deve alcançar R\$ 410 milhões este ano – a previsão inicial era de R\$ 400 milhões.

Fonte: Valor

BRAZIL PHARMA COMPRA A REDE BIG BEN POR R\$ 460 MILHÕES

A Brazil Pharma, braço de varejo farmacêutico do banco BTG, acaba de fechar a aquisição da rede de farmácias Big Ben, por R\$ 460 milhões. Ao todo, a empresa passa a deter 507 pontos de venda e faturamento de mais de R\$ 1,8 bilhão.

Com a operação, a Brazil Pharma sobe da quarta para a terceira posição no ranking das maiores redes de farmácia brasileiras – passa à frente da Pague Menos e fica atrás da Drogasil/Droga Raia e Drogaria São Paulo. Líder no Pará, a Big Ben tem 155 lojas, nove delas em processo de abertura, e fatura R\$ 800 milhões ao ano.

“Com a aquisição, atingimos o nosso objetivo, de aumentar a nossa participação nos mercados Norte e Nordeste, onde estão os novos entrantes no mercado de consumo”, afirmou ao Valor o presidente da Brazil Pharma, André Sá. Agora, a empresa tem 50% das suas lojas nas regiões Norte e Nordeste do país. O restante está no Sul (25%) e Centro-Oeste (25%).

Segundo Sá, a família Aguilera, da Big Ben, continua no comando. Pelo acordo, o fundador da rede, Raul Aguilera, de 52 anos, se mantém no negócio por três

anos, prazo que pode ser renovado por igual período. “Ele tem o expertise para tocar o negócio”, diz Sá.

A Brazil Pharma desbancou a operação de fusão que estava sendo desenhada pela Big Ben com a Extrafarma.

Fonte: Valor

YAHOO ANUNCIA ACORDO PARA AQUISIÇÃO DA INTERCLICK

O Yahoo anunciou hoje um acordo para a aquisição da Interclick, provedora americana de ferramentas de publicidade on-line baseada em Nova York. Pelos termos da proposta, a negociação envolve o pagamento de US\$ 270 milhões em dinheiro ou US\$ 9 por ação.

A Interclick desenvolve tecnologias para a análise e medição de dados de audiência e do comportamento de consumidores na internet. “A plataforma da Interclick vai permitir ao Yahoo expandir sua capacidade de segmentação e de dados para oferecer campanhas com métricas de desempenho mais forte”, afirmou Ross Levinsohn, vice-presidente executivo para a região de Américas do Yahoo.

Em comunicado, as duas empresas disseram que a expectativa é de que o negócio seja concluído no início de 2012.

Depois do anúncio da demissão da executiva-chefe Carol Bartz, no início de setembro, o Yahoo tem sido alvo de uma série de especulações sobre a possível venda da empresa. Entre os interessados estariam companhias como a Microsoft e o Google.

Fonte: Valor

TIM CONCLUI A COMPRA DA AES ATIMUS

A TIM concluiu hoje a compra da Atimus, empresa de infraestrutura de telecomunicações da Companhia Brasileira de Energia, holding formada pela AES e pela BNDESPar.

A operadora de telefonia móvel pagou à Brasileira um total de R\$ 1,52 bilhão pela Atimus – que reúne Eletropaulo Telecomunicações e AES Com Rio. Esse valor ainda poderá sofrer ajustes, nos próximos 65 dias, relacionados ao endividamento líquido da empresa, informou a holding de energia em comunicado ao mercado. O montante ficou um pouco abaixo do preço de aquisição divulgado pelas companhias em julho, quando o negócio foi anunciado.

A venda terá um efeito positivo de R\$ 457 milhões para a AES Eletropaulo neste ano. Em 2010, a companhia de energia já

recebeu da Brasileira uma parcela de R\$ 308 milhões referente à transferência da Eletropaulo Telecomunicações para a holding. Na ocasião, ficou acertado que a distribuidora receberia um adicional caso a venda dos ativos fosse fechada por um montante superior a esse.

Com a Atimus, a TIM passará a oferecer serviços de banda larga residencial. O objetivo da operadora é vender conexões com velocidades de até 100 megabits por segundo nas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio, além de atender o mercado empresarial.

Fonte: Valor

ANGLO-RUSSA FECHA AQUISIÇÃO DE 45% DA HRT POR US\$ 1 BILHÃO

Após exaustivas negociações, a anglo-russa TNK-BP fechou no fim de semana a compra de 45% dos 21 blocos da brasileira HRT na bacia do Solimões por US\$ 1 bilhão. É o maior investimento de uma empresa russa no Brasil e o primeiro da TNK-BP, terceira maior produtora de petróleo da Rússia, no país. O negócio está previsto para ser assinado na manhã de hoje pelo principal executivo da área de exploração e produção da TNK-BP, Alexander Dodds, que acabou de assumir

o cargo na empresa, vindo da Exxon Qatar.

O dinheiro será pago em cinco parcelas de US\$ 200 milhões ao longo de 30 meses, informaram fontes próximas aos negociadores.

Um dos pontos cruciais do acordo é uma opção que garante à TNK-BP direito de comprar mais 10% de ações ao final do prazo de dois anos e meio, o que permitirá que ela se torne operadora do negócio na Amazônia. O Valor apurou que no vencimento dessa opção, os 10% serão adquiridos com um prêmio de 15% em relação ao preço de mercado estimado.

O valor da aquisição considerou a existência de 1,09 bilhão de barris em recursos riscados - no jargão do setor, provadas mais prováveis - nos 21 blocos. Desse total, a fatia adquirida pela TNK-BP corresponde hoje a 490 milhões de barris pelo valor acima. Não foram atribuídos valores para o gás natural existente na área já que não há infraestrutura de escoamento.

Outra cláusula de conforto negociada entre HRT e TNK-BP prevê o pagamento adicional por novos volumes de petróleo descobertos além de 500 milhões de barris incluídos no acordo. Mas só serão

pagos quando esse "novo óleo" for descoberto e sua produção iniciada. Dessa forma, a TNK-BP poderá pagar com o fluxo de caixa.

O negócio traz à pequena HRT ganha mais musculatura. A brasileira que nasceu em 2009 passa a ter como sócios uma empresa controlada por um grupo de megaempresários russos que se reuniram em uma holding chamada AAR (iniciais dos grupos Alfa Group, Access e Renova) da qual a inglesa BP (British Petroleum) tem 50%.

Os controladores da AAR são os bilionários Mikhail Fridman (dono do Grupo Alfa), Leonard Blavatnik (Access Industries) e Viktor Vekselberg (Grupo Renova). Fridman é atualmente CEO da TNK-BP e um dos principais defensores da entrada da companhia no Brasil.

A BP é mais conhecida no Brasil. Chegou em 1999, mas nesse período não fez nenhuma grande descoberta. Com o aquecimento da atividade no país, decidiu comprar por US\$ 7 bilhões os ativos da Devon. Mas a aprovação do negócio pelas autoridades brasileiras foi prejudicada pelas repercussões do acidente seguido pelo gigantesco vazamento de petróleo no Golfo do México no ano passado.

Somente em maio ANP aprovou a aquisição.

No último trimestre, a TNK-BP produziu 1,78 milhão de barris de óleo equivalente (medida que inclui óleo e gás) por dia. A empresa, com sede em Moscou, tem na sua entrada no Brasil é um aprofundamento da internacionalização que começou com a aquisição de ativos da própria BP no Vietnã e na Venezuela.

O fechamento desse acordo encerra a associação da HRT, fundada por um grupo de brasileiros liderados pelo geólogo Márcio Rocha Mello, e a Petra Energia, do empresário Roberto Vianna. Mas as duas empresas ainda têm pendências: acertar a divisão meio a meio dos US\$ 204 milhões resultantes da diferença entre o preço pago pela HRT pelos 45% da Petra - R\$ 1,288 bilhão - e o valor de venda à TNK-BP, bem como compartilhar ganhos futuros no caso de descobertas acima dos 500 milhões de barris previstos no acordo fechado.

As áreas do Solimões vendidas agora por US\$ 1 bilhão foram arrematadas em 2005 em leilão da ANP pela argentina Oil M&S, do empresário Cristóbal Lopez. Custaram, cada um, R\$ 10 mil (total de R\$ 210 mil - hoje, 45% da área foi vendido por US\$ 1

bilhão). A Oil M&S vendeu a área para a Petra.

Em 2008, três anos depois do leilão da ANP, a Petra vendeu 51% das áreas no Solimões para a HRT por US\$ 30 milhões. Posteriormente, adquiriu mais 4%, elevando sua participação a 55%. Em entrevista para o Valor no ano passado, Marcio Mello contou que inicialmente foi procurado para ajuda na venda dos ativos, já que lidava com grandes empresas que eram clientes de sua consultoria, a High Resolution Technology & Petroleum (HRT). Ele já conhecia a área que costuma chamar de "pré-sal amazônico".

Em 2009 nasceram a HRT Oil & Gas e a Perícia Integrada Petroleum (Ipx), especializada em análise ambiental. Em novembro daquele ano a HRT fez uma colocação privada que captou US\$ 275 milhões que atraiu 66 investidores institucionais brasileiros e estrangeiros, como o fundo MSD Capital do bilionário americano Michael Dell, da Dell Computers.

Depois do estrondoso sucesso inicial da OGX, do empresário Eike Batista, o Brasil ganhava uma segunda petroleira com DNA nacional. Mas justo a presença de tantos fundos de "private equity" no capital da HRT faz até hoje com que alguns

concorrentes nacionais discordem do fato dela ser mencionada como empresa de capital nacional. Atualmente, Mello divide com outros diretores estatutários da empresa a fatia de 8,65% do capital da HRT. É com esse percentual que ele se mantém como presidente do conselho e principal executivo.

É de 2009 o acordo entre a HRT e a Petra que dava direito à primeira comprar a participação de 45% vendida agora para a TNK-BP. As negociações entre os dois sócios brasileiros teve alguns percalços que culminaram com a decisão da HRT de exercer sua opção de comprar a participação da sócia, o que foi anunciado em maio. A HRT comemorou um ano da abertura de seu capital na semana passada preocupada com declarações do principal executivo da Petrobras no Amazonas de que não tinha intenção de abrir espaço para a concorrente em sua rede de gasoduto. Questionado pelo Valor sobre qual afinal será a estratégia da Petrobras com relação ao compartilhamento de sua infraestrutura na região, o presidente da estatal, José Sergio Gabrielli, disse apenas que não iria "falar sobre hipóteses".

A HRT pretende chegar a 2014 produzindo 100 mil barris de petróleo leve na área do Solimões. Até 2014, estão

previstos investimentos de US\$ 3,55 bilhões pelos dois sócios. O valor não inclui a Namíbia, onde a HRT tem ativos que não fazem parte da negociação com a TNK-BP.

Fonte: Valor

Mercado de Capitais

INEPAR ENERGIA APROVA COMITÊ INDEPENDENTE PARA AVALIAR INCORPORAÇÃO

Em assembleia realizada na manhã de hoje, os acionistas da Inepar Energia ratificaram o novo comitê independente para avaliar a incorporação da companhia pela sua controladora, a Inepar Indústria e Construções.

O novo comitê, formado pelos consultores Ciro Mauro de Carvalho Gianni, Alberto Studart Maia e Bruno Oshiro – todos sem ligação com o grupo Inepar –, avaliará as relações de troca da operação, que devem passar pelo crivo dos acionistas tanto da controladora como da subsidiária no dia 21, de acordo com Dionísio Leles, diretor de relações com investidores de ambas as companhias.

A incorporação faz parte de um processo de reorganização acionária do grupo

Inepar e tem como objetivo a venda de participação de 16% que a subsidiária detém nas Centrais Elétricas Matogrossenses (Cemat), seu último ativo operacional, avaliado em R\$ 203 milhões. Esse valor será utilizado para quitar parte de uma dívida de R\$ 600 milhões da controladora com o BNDES.

As ações da Inepar Indústria e Construções abriram o pregão em alta: por volta das 12h30, os papéis ordinários (com direito a voto) subiam 6,03% e os preferenciais (sem direito voto), 0,66%. As ações ordinárias da controlada eram negociadas em alta de 4,35%.

A incorporação da Inepar Energia deveria, a princípio, ter sido votada pelos acionistas no dia 5 de outubro. Mas a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) interrompeu a incorporação, contestando a independência do comitê que avaliaria as condições da operação na controlada.

Uma assembleia para ratificação do novo comitê foi convocada para o 24, mas não ocorreu por falta de quórum. Na assembleia realizada hoje, em segunda convocação, estavam presentes 64,25% dos acionistas – além da controladora, a Petros e a Veipar Veículos Importados também participaram da reunião.

A relação de troca estabelecida pelo comitê inicial foi de 27 ações da empresa de energia para cada ação da controladora, tanto para ordinárias quanto para preferenciais. A avaliação, feita com base no valor patrimonial, implica um preço de R\$ 4,7 para ambos os papéis da Inepar Indústria e Construções.

Fonte: Valor

DELOITTE PAGA R\$ 1 MILHÃO PARA ENCERRAR PROCESSO NA CVM

A auditoria Deloitte Touche Tohmatsu e seu sócio e responsável técnico José Carlos Monteiro fecharam um acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para o pagamento conjunto de R\$ 1 milhão. Com isso, fica encerrado o processo em que eram acusados de não incluírem em relatório nenhuma ressalva sobre o risco de prejuízos com operações de derivativos, que acabaram levando a companhia a perdas da ordem de R\$ 2 bilhões, em meio à crise de 2008.

Em 25 de setembro e em 2 de outubro de 2010, a Aracruz divulgou fatos relevantes informando que o volume de perda máxima em derivativos e de exposição máxima em operações de câmbio futuro poderia ter excedido os limites previstos na política financeira, influenciados pela

alta acentuada do dólar. Àquela altura, conforme as posições mantidas até o fim do terceiro trimestre daquele ano, o rombo já era de aproximadamente R\$ 1,95 bilhão.

De acordo com parecer do Comitê de Termo de Compromisso da autarquia, verificou-se que, “a companhia estava exposta a perda duas vezes maior que a do banco contraparte e que, entretanto, as notas explicativas não evidenciaram os riscos específicos de ‘ganhos limitados e perdas ilimitadas’ inerentes a essa modalidade de derivativos”.

No entanto, a Deloitte não fez quaisquer ressalvas ao informativo trimestral da Aracruz.

Para encerrar o processo administrativo sancionador aberto na autarquia, a Deloitte e José Carlos Monteiro haviam inicialmente ofertado o pagamento de R\$ 300 mil e de R\$ 150 mil, respectivamente. Mas, segundo o Comitê da CVM, as propostas não contemplavam “compromisso proporcional à gravidade das imputações formuladas”. Por isso o acordo foi fechado para o pagamento conjunto de R\$ 1 milhão.

Fonte: Valor

Infraestrutura

CONSÓRCIO DE BELO MONTE DEVE ANTECIPAR AÇÕES COMPENSATÓRIAS

O presidente da Norte Energia S.A. (Nesa), Carlos Nascimento, disse hoje que parte das ações compensatórias previstas com a construção da hidrelétrica de Belo Monte, localizada no rio Xingu (PA), podem ser antecipadas com o intuito de reduzir os riscos de conflitos na região.

O presidente da empresa responsável por construir a usina disse que a decisão de antecipar as ações socioambientais conta com o aval dos acionistas. Ele informou que a posição dos empreendedores foi passada ao governo em reunião realizada nesta tarde com os ministros e técnicos que discutiram o andamento das obras da usina.

Desde a licitação da usina, os empreendedores têm enfrentado uma enxurrada de liminares contra a construção da hidrelétrica. A última ação, acatada pela Justiça, determinou a suspensão das obras que abrange o local onde são desenvolvidas atividades de pesca de peixes ornamentais no rio.

“Estamos dentro do cronograma. A dificuldades que estamos tendo são inerentes à nossa atividade”, ressaltou Nascimento.

O executivo afirmou que, atualmente, há “dificuldades extras” na condução dos trabalhos no Sítio Pimentel, onde será instalada uma das casas de força da hidrelétrica. No local, foram encontrados objetos e indícios de que ali existia um cemitério. Neste caso, os empreendedores deverão paralisar as obras e pedir um laudo de entidades para estabelecer as medidas necessárias para a continuidade das obras.

Nascimento disse que o governo não apresentou nenhuma preocupação específica relacionada a Belo Monte, seja com a questão indígena ou as condições de trabalho dos operários. Também esteve na reunião o ministro da Secretaria Geral, Gilberto Carvalho, que atuou diretamente nos conflitos que interromperam provisoriamente as obras de outras duas grandes hidrelétricas da região Norte – Jirau e Santo Antônio, que estão sendo construídas rio Madeira (RO).

Parte dos executivos da Eletrobras, que participou da reunião de Belo Monte, continua no Ministério do Planejamento. Eles discutem a situação dos

empreendimentos do setor elétrico da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2).

Fonte: Valor

FINANCIAMENTOS DO BNDES E IMOBILIÁRIO SÃO MONITORADOS PELO MERCADO

O desempenho dos empréstimos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do crédito imobiliário será acompanhado de perto pelo mercado, daqui para frente. Ambos apresentaram comportamentos considerados singulares, em setembro, embora distintos.

O saldo das operações do BNDES cresceu 3,2% em setembro contra agosto, o maior ritmo desde agosto de 2010. Os empréstimos diretos foram destaque e apresentaram avanço de 4,9% no mesmo período, o maior desde dezembro de 2009.

Já o saldo do crédito imobiliário cresceu 2,2% em setembro ante agosto, o menor desempenho desde dezembro de 2009 e um dos mais baixos dos últimos três anos, conforme ressaltou a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em seu informativo semanal de economia bancária.

A aceleração dos desembolsos pelo BNDES era de certa forma esperada, por conta da atuação mais fraca do banco de fomento no primeiro semestre do ano, num cenário de demanda por investimentos em grandes projetos de infraestrutura.

“Contudo, será importante acompanhar esse novo mix, para confirmar se a desaceleração no ritmo de crescimento do crédito imobiliário foi pontual e como se comportarão os empréstimos do BNDES”, avaliam os economistas da Febraban.

O economista do Itaú Adriano Lopes chamou atenção, em sua pesquisa macroeconômica sobre o desempenho dos empréstimos e financiamentos no mês de setembro, para a carteira de crédito imobiliário, classificando-a como “destaque negativo”.

“Dentro do segmento [de pessoa física], as carteiras com melhor desempenho (em termos reais dessazonalizados) foram as de cartão de crédito com juros, crédito

pessoal e aquisição de bens não veículos”, observou Lopes.

Fonte: Valor

www.almeidalaw.com.br

Almeida
CORPORATE LAW